

## **LEITE/CEPEA: Com oferta limitada, preço reage e sobe 2,3% em abril**

*Por Natália Grigol*

Cepea, 29/04/2021 – Depois de acumular queda de 10,7% no primeiro trimestre do ano em termos reais (dados deflacionados pelo IPCA de março/21), o preço do leite captado em março e pago aos produtores em abril subiu 2,3% na “Média Brasil” líquida, chegando a R\$ 1,9837/litro. Esse valor é recorde para um mês de abril e supera em 28,4% o registrado no mesmo período de 2020.

Segundo pesquisa do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, a inversão na tendência do preço se deve a um cenário de oferta limitada de leite no campo. O Índice de Captação Leiteira (ICAP-L) caiu 3,7% de fevereiro para março e já acumula queda de 8,8% desde o início deste ano.

Tipicamente, a partir de março, verifica-se redução no volume de chuvas e, conseqüentemente, menor disponibilidade de pastagens – cenário que prejudica a alimentação do rebanho e a produção de leite no Sudeste e Centro-Oeste. Assim, o avanço da entressafra da produção leiteira é, sazonalmente, um fator de desequilíbrio entre oferta e demanda e, portanto, de elevação de preços entre março e agosto. Contudo, neste ano, essa situação tem sido agravada por conta da valorização considerável e contínua dos grãos, principais componentes dos custos de produção da pecuária leiteira. Pesquisas do Cepea mostram perda substancial na margem do produtor nos últimos meses, o que tem freado investimentos na atividade, prejudicado o manejo alimentar dos animais e estimulado o abate de vacas.

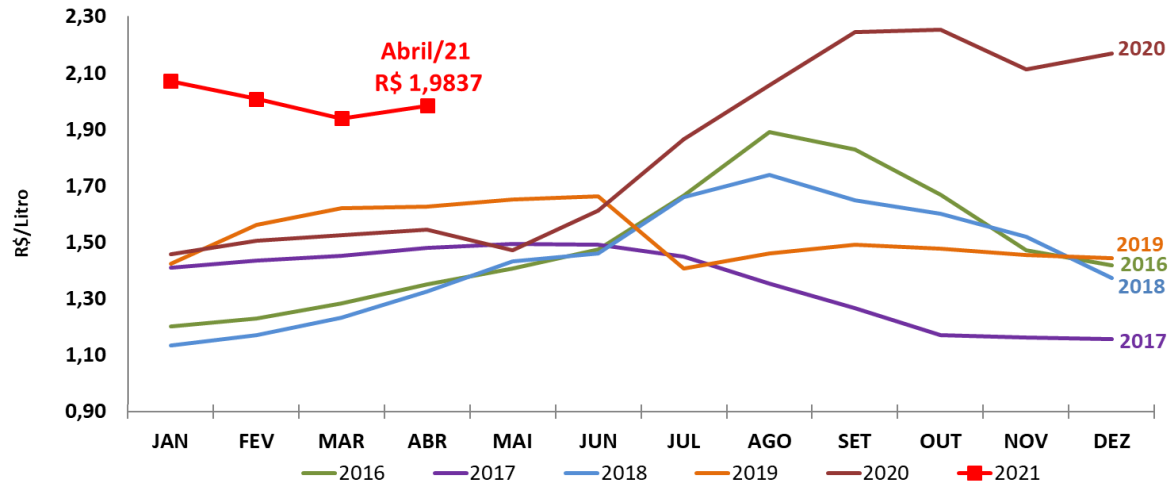
Com a oferta de leite limitada, a competição das indústrias pela compra de matéria-prima se acirrou em março, levando, por conseguinte, à retomada dos preços pagos ao produtor em abril. As negociações do leite spot se elevaram nas duas quinzenas de março, e a média mensal superou em 10,4% a de fevereiro/21.

Nesse contexto, as indústrias tentaram repassar as altas nos preços dos lácteos negociados. A pesquisa do Cepea realizada com apoio financeiro da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) mostrou que os preços médios mensais do leite UHT e do leite em pó negociados junto ao atacado de São Paulo subiram 7,5% e 7,6%, respectivamente, de fevereiro para março. No caso do queijo muçarela, o movimento de valorização se intensificou a partir da segunda quinzena de março, de modo que, na média mensal, a tendência de alta não foi observada, e o preço do lácteo caiu 5% na mesma comparação (dados deflacionados pelo IPCA de março/21).

O setor lácteo atravessa um momento delicado: de um lado, os custos de produção elevam o preço do leite no campo e as indústrias precisam manter preços atrativos aos seus fornecedores; de outro, a grande pressão dos canais de distribuição dificulta o repasse da valorização da matéria-prima ao consumidor, que, por sua vez, está com menor poder de compra, diante do atual contexto econômico.

Apesar de haver, portanto, uma tendência de retomada dos preços do leite no campo, esse movimento de valorização deverá acontecer de forma comedida, sendo possivelmente freado pela demanda fragilizada.

MÉDIA BRASIL PONDERADA LÍQUIDA (BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS)  
VALORES REAIS - R\$/LITRO (Deflacionados pelo último IPCA disponível)



**Gráfico 1.** Série de preços médios recebidos pelo produtor (líquido), em valores reais (deflacionados pelo IPCA de março/2021)

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

**Tabela 1.** Preços líquidos nominais pagos aos produtores em abril/2021 referentes ao leite captado em março/21 nos estados que compõem a “Média Brasil”. Preços líquidos não contêm frete e impostos

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Piracicaba, 29 de abril de 2021.

Estado	Mesorregião	Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)	Preço líquido médio	Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)	Varição mensal do preço líquido médio
RS	<b>Média Rio Grande do Sul</b>	<b>1,7677</b>	<b>1,9131</b>	<b>2,0849</b>	0,97%
SC	<b>Média Santa Catarina</b>	<b>1,8513</b>	<b>1,9615</b>	<b>2,0413</b>	2,59%
PR	Centro Oriental Paranaense	1,6899	2,0917	2,1752	1,28%
PR	Oeste Paranaense	1,7461	1,9344	1,9985	3,27%
PR	<b>Média Paraná</b>	<b>1,7244</b>	<b>1,9208</b>	<b>2,0780</b>	3,03%
SP	São José do Rio Preto	1,7784	1,9618	2,2250	1,14%
SP	Campinas	1,7089	1,8601	*	0,58%
SP	<b>Média São Paulo</b>	<b>1,7920</b>	<b>1,9871</b>	<b>2,1744</b>	2,79%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	1,8172	2,1264	2,2815	4,64%
MG	Sul/Sudoeste de Minas	1,8099	2,0337	2,1447	2,86%
MG	Vale do Rio Doce	1,7470	1,8389	1,9176	1,88%
MG	Metropolitana de Belo Horizonte	1,6811	1,9414	2,1541	3,01%
MG	Zona da Mata	1,6982	1,8608	2,0970	1,77%
MG	<b>Média Minas Gerais</b>	<b>1,7552</b>	<b>2,0074</b>	<b>2,1820</b>	2,53%
GO	Sul Goiano	1,7512	1,9463	2,1019	2,39%
GO	<b>Média Goiás</b>	<b>1,7886</b>	<b>1,9819</b>	<b>2,1477</b>	2,21%
BA	<b>Média Bahia</b>	<b>1,7495</b>	<b>1,8817</b>	<b>2,1148</b>	-1,56%
BR	<b>Média BRASIL</b>	<b>1,7657</b>	<b>1,9837</b>	<b>2,1613</b>	<b>2,34%</b>

**Tabela 2.** Preços líquidos nominais pagos aos produtores em abril/2021 referentes ao leite captado em março/21 nos estados que não estão incluídos na “Média Brasil”  
Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Estados que não compõem a "Média Brasil"					
Estado	Mesorregião	Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)	Preço líquido médio	Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)	Varição mensal do preço líquido médio
RJ	<b>Média Rio de Janeiro</b>	<b>1,8319</b>	<b>2,1177</b>	<b>2,2730</b>	1,46%
ES	<b>Média Espírito Santo</b>	<b>1,7216</b>	<b>1,8657</b>	<b>1,9760</b>	-1,20%
MS	<b>Média Mato Grosso do Sul</b>	<b>1,5453</b>	<b>1,6908</b>	-	1,37%
CE	<b>Média Ceará</b>	-	-	-	-
PE	<b>Média Pernambuco</b>	*	*	*	-



Piracicaba, 29 de abril de 2021.

Nota 1: O sinal \* indica que há informações, mas que o dado não pode ser divulgado por questão de amostra limitada. O sinal - indica que não houve informação coletada. Para o cálculo da média estadual são consideradas todas as informações obtidas.